

N.3 — MAIO 2025

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

DiESES
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

REVISTA OBSERVATÓRIO DO TRABALHO BRASILEIRO

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Macena da Silva, MTE
João Hallal, IBGE
José Dari krein, UNICAMP/CESIT
José Ribeiro, OIT
Pedro Tourinho, FUNDACENTRO
Adriana Marcolino, DIEESE
Ricardo Terra, SENAI-S

Revista Observatório do Trabalho Brasileiro /
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos
Socioeconômicos; Ministério do Trabalho e Emprego - . 03 (2025).-
São Paulo, SP: DIEESE; Brasília, DF: MTE, 2025.

ISSN 3085-5632 (Impressa)
n. 3, 2025.
80 p.
Semestral

1. Mercado de Trabalho 2. Emprego Formal 3.
Desemprego 4. Estatística I. Autor II. Título

CDU 331.5

SUMÁRIO

— 00
**DESIGUALDADE RACIAL E A JUVENTUDE NO BRASIL:
DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS**
ALYSSON PORTELLA

— 00
**JUVENTUDE NEGRA E MERCADO DE TRABALHO NA BAHIA:
DESAFIOS HISTÓRICOS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS**
ÂNGELA GUIMARÃES
LARA CARINA AMORIM

— 00
**DESAFIOS DA INSERÇÃO DAS MULHERES NOS EMPREGOS
FORMAIS CELETISTAS:
O QUE SABEMOS DAS POLÍTICAS DE CONTRATAÇÃO,
PROMOÇÃO E REMUNERAÇÃO**
PAULA MONTAGNER

— 00
**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO A PARTIR DOS DADOS
DO RELATÓRIO ANUAL SOCIOECONÔMICO DA MULHER (RASEAM)**
CAMILA ROCHA FIRMINO

— 00
**JUVENTUDES TRABALHADORAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
NO MUNDO DO TRABALHO BRASILEIRO**
JOÃO VICTOR DA MOTTA BAPTISTA

— 00
**SALÁRIO DIGNO NO BRASIL: AGENDA, METODOLOGIA
E RESULTADOS**
IAN PRATES
ALEXANDRE BARBOSA
CARMELITA VENEROSO
LUCIANO MATAR

— 00
**MEDINDO O TAMANHO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA
A PARTIR DA PNADC**
FELIPE VELLA PATEO



APRESENTAÇÃO

É com prazer que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), publica o terceiro número da Revista Observatório do Trabalho Brasileiro.

Esta edição reúne artigos que abordam temas cruciais para compreensão das desigualdades e dos desafios enfrentados por diferentes grupos populacionais no mercado de trabalho brasileiro. Ela traz diagnósticos e propostas de políticas públicas voltadas para a juventude negra no Brasil, com destaque para o contexto baiano. Trata também da inserção das mulheres no mercado de trabalho, analisando políticas de contratação, promoção e remuneração.

Outro eixo de destaque é a análise das juventudes trabalhadoras, com foco nos desafios e perspectivas no mundo do trabalho atual. A temática do salário digno no Brasil é explorada a partir de sua agenda, oferecendo um olhar detalhado sobre essa questão fundamental. Por fim, a economia solidária é abordada com base em dados da PNAD Contínua, trazendo uma estimativa do seu impacto no país e apontando a relevância dos observatórios para mensuração desse importante setor.

Com esses artigos, o MTE segue em sua missão de dar publicidade aos debates promovidos pela Rede de Observatórios do Trabalho sobre os temas importantes do mercado de trabalho brasileiro.

Boa leitura.



DESIGUALDADE RACIAL E A JUVENTUDE NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

ALYSSON PORTELLA

Núcleo de Estudos Raciais
do Insper.

RESUMO

Este artigo analisa os padrões de desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro, com foco especial na juventude. A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, examino diferenças na taxa de desemprego, salários e participação no mercado de trabalho entre brancos e negros em diferentes faixas etárias. Tanto jovens quanto negros enfrentam desvantagens estruturais, sendo a interseção desses grupos particularmente vulnerável. Discuto o papel da discriminação racial e das diferenças socioeconômicas na perpetuação dessas desigualdades. Por fim, apresento recomendações de políticas públicas que conjugam medidas universais e ações afirmativas, incluindo redução de disparidades regionais, valorização do salário mínimo, investimentos em educação e iniciativas específicas para o mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

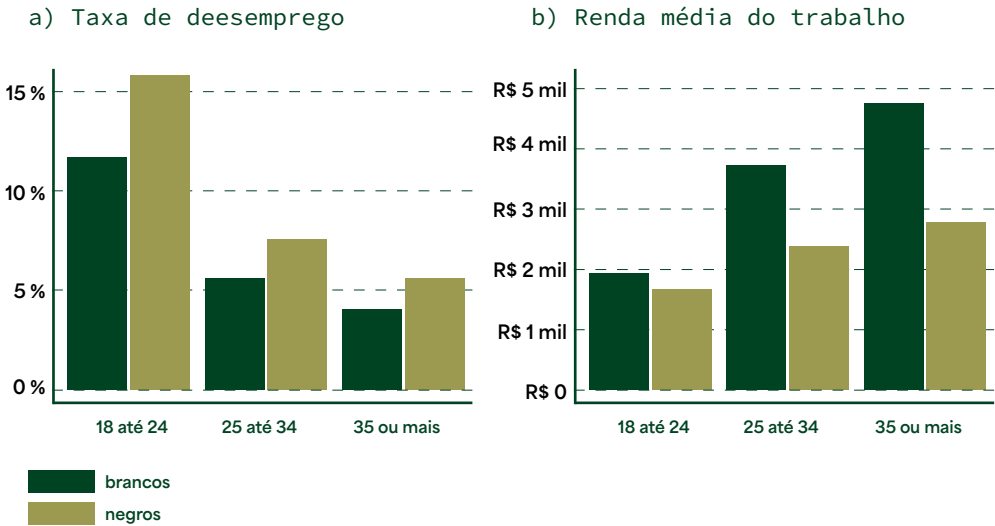
A desigualdade racial constitui um dos desafios mais persistentes da sociedade brasileira. Ela transpassa as diversas camadas da vida no país, interagindo com outras dimensões da desigualdade para gerar resultados negativos para a população negra. Estas desvantagens se manifestam de formas diferentes ao longo da vida. A juventude, momento-chave em que os indivíduos estão completando sua educação formal, ao mesmo tempo que se inserem no mercado de trabalho, é um período crítico. Nela são moldadas trajetórias futuras, que influenciarão resultados ao longo de toda a vida, portanto, têm impactos significativos na perpetuação da desigualdade racial.

Este artigo apresenta uma análise quantitativa das desigualdades raciais no Brasil, com um enfoque na juventude. Nele, discuto implicações para políticas públicas, partindo de uma perspectiva que reconhece tanto o papel da discriminação quanto das disparidades socioeconômicas na manutenção dessas disparidades. Os dados revelam padrões consistentes de desigualdade entre grupos raciais em diversas dimensões do mercado de trabalho e da educação. Um aspecto central da análise é compreender quais fatores explicam essas disparidades e quais intervenções poderiam ser mais eficazes para reduzi-las.

PANORAMA DAS DESIGUALDADES NO MERCADO DE TRABALHO

A Figura 1 faz um sumário das desigualdades raciais em duas dimensões do mercado de trabalho, a partir de dados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2024. O painel a) mostra que a taxa de desemprego varia significativamente tanto por idade quanto por raça. Jovens de 18 a 24 anos apresentam taxas de desemprego consideravelmente mais altas que outros grupos etários. No entanto, quando observamos o recorte racial, verificamos que pessoas negras enfrentam taxas de desemprego superiores às de pessoas brancas. Enquanto jovens brancos de 18 a 24 anos apresentam taxa de desemprego de aproximadamente 12%, para jovens negros essa taxa ultrapassa 15%. Esse padrão de desvantagem para a população negra se mantém consistente nas faixas etárias de 25 a 34 anos e de 35 anos ou mais, ainda que em menores magnitudes.

FIGURA 1
DIFERENÇAS ETÁRIAS E RACIAIS NO MERCADO DE TRABALHO

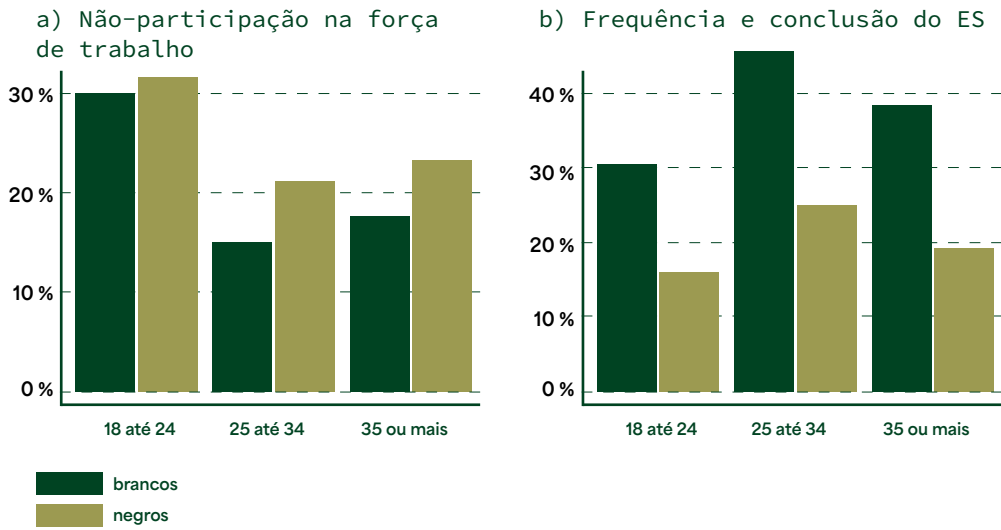


Fonte: Compilação a partir de dados da PNADC 2024/02.

Quanto aos rendimentos médios, no painel b) da Figura 1, observa-se um padrão similar. Os salários médios aumentam progressivamente com a idade para todos os grupos raciais, porém, em cada faixa etária, trabalhadores negros recebem consistentemente menos que trabalhadores brancos. Na faixa etária de 18 a 24 anos, os salários médios são extremamente baixos para ambos os grupos, abaixo de R\$ 2.000, com uma desvantagem de cerca de R\$ 300 para jovens negros. Essas diferenças entre brancos e negros aumentam para R\$ 1.300 entre 25 e 34 anos, justamente quando as diferenças nas taxas de emprego passam a ser menos importantes. As disparidades continuam a crescer entre trabalhadores negros e brancos com 35 anos ou mais, chegando a R\$ 2.000.

A Figura 2 apresenta dados sobre participação no mercado de trabalho e frequência e conclusão do Ensino Superior. Vemos que pessoas negras estão mais representadas na população inativa em todas as faixas etárias. Até os 24 anos, as diferenças entre brancos e negros são relativamente pequenas, mas aumentam consideravelmente nas faixas etárias superiores. Isso indica que jovens brancos e negros têm participação semelhante no mercado de trabalho até os 24 anos, porém a partir dos 25 a população negra passa a ter menos incentivos para ofertar sua força de trabalho, com diferenças ao redor de 7 pontos percentuais.

FIGURA 2
DIFERENÇAS ETÁRIAS E RACIAIS NO MERCADO DE TRABALHO





JUVENTUDE NEGRA E MERCADO DE TRABALHO NA BAHIA: DESAFIOS HISTÓRICOS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS

ÂNGELA GUIMARÃES
LARA CARINA AMORIM

ÂNGELA GUIMARÃES

Socióloga e Secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia.

LARA CARINA AMORIM

Secretária Executiva do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra da Bahia e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia - PPGNEIM/UFBA.

RESUMO

Este artigo analisa os desafios enfrentados pela juventude negra no mercado de trabalho da Bahia, considerando as raízes históricas da desigualdade racial no Brasil e os impactos do capitalismo neoliberal. Também apresenta dados do boletim temático “Para pensar o futuro: juventude negra e o mercado de trabalho na Bahia” (2013-2023), que revelam a persistência da desocupação, informalidade e precarização entre jovens negras e negros, apesar de uma taxa de participação superior à de outros grupos. O estudo destaca a concentração da juventude negra em setores específicos e a significativa parcela em trabalho informal. R BDiante desse cenário, o artigo descreve brevemente as políticas públicas implementadas pelo governo da Bahia, como os programas *Primeiro Emprego*, *Educa Mais Bahia*, *Mais Futuro*, *Mais Estudo*, *Universidade para Todos*, *Partiu Estágio* e *Bolsa Presença*, que visam a promover a igualdade de oportunidades, a inserção no mercado de trabalho formal e a permanência na educação. Conclui que, embora os desafios persistam, as ações governamentais representam um esforço para transformar o cenário laboral da juventude negra, necessitando de continuidade, aprimoramento e expansão.

